

TURISMO RURAL: UM CAMINHO PARA A QUALIDADE DE VIDA

Codevila Tonnini, C. ¹; Lunardi, R. ²; de Azevedo Guido, L.³

Recibido: 24/05/06 Aceptado: 02/10/06

RESUMO

Com a vida agitada nas cidades, o estresse relacionado às atividades cotidianas pode produzir transformações na vida dos indivíduos, exigindo constantes adaptações, novas posturas e posicionamentos. No intuito de aliviar as pressões diárias, verifica-se que os indivíduos procuram no turismo rural uma maneira de resgatar a tranquilidade, a descontração e o lazer, obtidos pelo contato com a natureza, com os animais, com as tradições e a cultura do homem do campo. Assim, o turismo rural pode ser entendido como uma alternativa de melhora na qualidade de vida, minimizando o estresse do cotidiano. Buscou-se com esse estudo identificar como os estabelecimentos que oferecem essa prática associam suas ações à promoção da qualidade de vida. Foram analisados os web sites de 23 propriedades do estado do Rio Grande do Sul, utilizando-se como instrumento a internet. Foi possível identificar a relação de três elementos com a promoção da qualidade de vida: a natureza, o convívio com os hábitos e a cultura local e a união do conforto e da tecnologia da cidade com o aconchego da casa no campo.

PALAVRAS – CHAVE: turismo rural, estresse e qualidade de vida.

SUMMARY

RURAL TOURISM: A WAY TO QUALITY OF LIFE

Stress in the modern world it's hard to avoid it. To live in a city implies to face stressful surroundings whereas the individuals performed quotidian activities: crowds, pollution, noise, crime and traffic jams. All of that can make it hard to relax. Rural tourism can be considered as a way to find a more quiet life, with moments of leisure when a person from the urban area is in direct contact with nature and rural culture (including rural people). In this sense, rural tourism is understood as an alternative to improve quality of life. The objective of this study was to analyze 23 web sites of rural tourism establishments located in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. As a result of the study it was possible to identify that promotion of quality of life is related to three elements: i) interaction with nature, ii) interaction with local culture (habits, costumes), and iii) synergy of city technology and rural home warmth.

KEY WORDS: rural tourism, stress, quality of life.

INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente um acelerado processo de desenvolvimento, onde os avanços científicos e tecnológicos têm interferido na vida dos indivíduos e provocado transformações nas sociedades em geral. Tais mudanças

estabelecem uma relação direta e imediata com a saúde física e emocional dos indivíduos, tornando-se uma ameaça ao seu equilíbrio interno.

É inquestionável que as exigências do homem contemporâneo conduzem a modificações organizacionais e estruturais que interferem diretamente no modo de vida

¹ Enfermeira, professora substituta do departamento de Enfermagem da UFSM, Especialista em Formação Pedagógica em educação Profissional, Mestre em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

² Bacharel em Turismo, Especialista em Gestão Pública em cidades e Mestranda em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

das pessoas, e conseqüentemente, contribuem para o aumento do estresse, desencadeando respostas como competição, frustração, insegurança, insatisfação, ansiedade, entre outras.

E, dessa forma, a vida urbanizada e globalizada traz consigo situações que agem na qualidade de vida das pessoas, como os congestionamentos do trânsito, o medo, a violência, a poluição do ar e da água, e conseqüentemente o desenvolvimento de uma sociedade estressada que precisa enfrentar ou se adaptar a um ambiente em constante crescimento.

Verificam-se cada vez mais estudos que tem relação à qualidade de vida das pessoas ao estresse, as formas de reagir e intervir nas necessidades de enfrentamento a que estão expostos os seres humanos, tanto a nível social quanto profissional, vivendo o desafio de promover a saúde.

Nesse contexto, exige-se dos indivíduos, além da constante adaptação, a construção de novas formas de pensar e agir, habilidades para conviver com os avanços da modernidade. Determinam-se também, a definição de novas perspectivas de vida, associadas ao desenvolvimento, bem como a consciência das transformações necessárias de seus hábitos na busca e manutenção de uma melhor qualidade de vida.

Com esse objetivo, verifica-se um aumento na procura de ambientes que associem tranquilidade, relaxamento, descanso, alimentação saudável e segurança no enfrentamento do estresse. Para isso, os indivíduos fogem da rotina e utilizam instrumentos como o turismo.

Conforme destacam Paula, Magalhães & Almeida (2005) um número cada vez maior de pessoas encontra no turismo uma alternativa para alcançar o equilíbrio físico e mental, bem como, a necessidade de explorar novos espaços, que proporcionem tranquilidade e descontração. Nesse sentido, o turismo rural se apresenta como uma alternativa bastante atraente para a população das cidades, pois permite momentos de integração com a natureza e o convívio, mesmo que temporário, com o modo de vida do campo. Estas transformações não ocorrem apenas com os turistas, mas também com os moradores do meio rural, pois o turismo se configura como uma alternativa de emprego e renda, proporcionando assim uma melhora na qualidade de vida destes indivíduos.

Em consonância com Almeida (2000) o turismo desenvolvido no espaço rural, integra a atividade agrícola pecuária à atividade turística, surge como alternativa para proprietários rurais na atual crise financeira fundiária, atrelada à falta de incentivos ao homem do campo.

Frente às colocações anteriores, entende-se e valoriza-se a exploração do turismo rural como uma alternativa de manutenção do equilíbrio da homeostase para o ser humano e conseqüentemente de uma qualidade superior de vida.

Dessa forma, destaca-se como objetivo deste estudo:

- identificar como as propriedades que exploram o turismo rural atuam na promoção da qualidade de vida dos indivíduos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de caráter qualitativo. Consistiu-se em uma revisão de 23 *web sites* de propriedades que oferecem o serviço de turismo rural no estado do Rio Grande do Sul de acordo com a lista da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (SETUR)⁴. É importante destacar que no estado somente estas propriedades utilizam a internet como veículo de propaganda e divulgação de serviços.

Como não existem regras únicas para o desenvolvimento deste tipo de estudo, baseou-se em algumas colocações de Gil (1996) consideradas como importantes passos para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica; quais sejam: exploração das fontes estabelecidas, leitura atenta e seletiva do material, elaboração de fichas de leitura com pontos importantes da obra, ordenação do material e estabelecimento de conclusões a partir da análise dos dados, atentando para os objetivos definidos para a investigação. Acredita-se que desta forma será possível o alcance do objetivo do estudo.

Para a análise do material optou-se pelo método análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). De acordo com a referida autora, a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, é uma busca de outras realidades através das mensagens.

Nesse estudo, foi realizada a análise de conteúdo temática para descobrir o núcleo dos sentidos, tendo o tema da pesquisa como unidade de registro.

A análise de conteúdo organiza-se em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação (Bardin, 1977; Minayo, 1996).

Consideraram-se etapas de desenvolvimento da análise do conteúdo deste estudo: a pré-análise, a exploração do material e a análise propriamente dita.

Realizou-se a identificação das propriedades rurais por letras maiúsculas, antes de iniciar a leitura do material captado na Internet.

⁴Lista disponível em: www.turismo.rs.gov.br. Acesso em: 10 de fevereiro de 2006.

A pré-análise constitui-se na fase de organização dos dados e compreendeu:

a) **impressão das páginas dos web sites:** os documentos submetidos à análise foram as páginas dos *web sites* das propriedades rurais;

b) **leitura flutuante:** momento em que foram realizadas leituras repetidas e atentas do material. Durante esta fase, conforme Bardin (1977) deve-se deixar invadir por impressões e orientações, e aos poucos a leitura torna-se mais precisa.

Na **segunda etapa** da análise de conteúdo, realizou-se a exploração do material. Com base nas definições anteriores, as categorias empíricas foram estabelecidas, nesse momento foi possível confrontá-las com as categorias analíticas (material teórico), e identificar suas relações.

A categorização é a representação simplificada dos dados, operação de classificação dos elementos em categorias, a partir do que eles têm em comum. A construção das categorias foi se efetivando ao longo da realização das etapas e resultou em três categorias, quais sejam:

- a natureza na promoção da qualidade de vida;
- o convívio com a cultura e hábitos locais na promoção da qualidade de vida;
- o melhor da cidade com o melhor do campo na promoção da qualidade de vida.

A **terceira etapa da análise de conteúdo** correspondeu ao tratamento, interpretação e análise dos resultados da pesquisa. Após a categorização, os resultados foram analisados e associados ao pensamento de outros pesquisadores, entendendo-se cada um deles como significativos para a análise do conteúdo das mensagens divulgadas pelos *web sites*.

TURISMO RURAL E QUALIDADE DE VIDA

O crescimento do turismo, especialmente nas zonas rurais, tem se tornado nos últimos anos uma das opções de lazer mais oferecidas aos indivíduos, possibilitando a busca de equilíbrio físico e mental, muitas vezes abalado pelas atividades cotidianas e rotineiras da sociedade contemporânea. Um dos principais fatores para a expansão do turismo foi o crescimento desordenado das cidades, a partir das grandes inovações tecnológicas. Essa mudança nas estruturas das cidades fez com que as pessoas passassem a viver em um ambiente de competição, cada vez mais preocupadas com o sucesso profissional, deixando os cuidados com a manutenção da saúde de lado.

As características da vida contemporânea têm conduzido muitos indivíduos a situações que provocam alterações orgânicas e psíquicas, como angústia, ansiedade, depressão, estresse, entre outros, levando a uma diminuição na qualidade de vida. Como destacam Shin & Johnson (1978) qualidade de vida consiste na posse dos recursos necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais, participação em atividades que permitem o desenvolvimento pessoal, a auto-realização e uma comparação satisfatória entre si e os outros.

No intuito de diminuir esses efeitos, verifica-se um crescente investimento de empresários no turismo rural. Este promove a interação dos indivíduos com o meio rural, agindo na redução dos sinais e sintomas decorrentes do estresse, nas repercussões tanto físicas como mentais, a que estão expostos os indivíduos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, destaca-se Froehlich (2000), quando o mesmo afirma que a atividade turística no espaço rural é vendida como mercadoria capaz de contribuir para melhorar a adaptação funcional de certos grupos ou indivíduos que encontram, assim, uma via de evasão, uma espécie de terapia eventual, periodicamente repetida, para suportar melhor as rotinas de sua hiper-racionalizada e programada cotidianidade urbana.

Concorda-se com o autor anteriormente citado e entende-se que o número de pessoas que buscam o turismo rural é crescente, bem como são crescentes a divulgação e desenvolvimento de atividades neste segmento de turismo. Compreende-se e valoriza-se a necessidade de deixar, pelo menos por um período de tempo, a vida agitada e conturbada das cidades pela tranqüilidade e paz do meio rural, como um benefício a saúde das pessoas.

Conforme Marinho & Bruhns (2003) um fator condicionante ao aumento da procura do turismo rural como alternativa ao lazer urbano, está na valorização e maior interesse pela qualidade de vida. Já, para Paiva (1995), o turismo desempenha funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como um exercício de liberdade e criatividade e, em nível coletivo, como fator de integração social.

O turismo rural não é um fenômeno novo. No século XIX já havia manifestações no meio rural para combate do estresse causado pela expansão das cidades industriais na Europa (Ruschmann, 2000).

Para atender a todas essas necessidades os empreendimentos de turismo rural estão buscando novas alternativas, principalmente na área de divulgação e marketing, com o objetivo de atrair os turistas. Para isso, eles

utilizam, cada vez mais, as ferramentas da informática. A Internet está se tornando uma forma eficaz de atingir um público maior que aprecia e valoriza as belezas naturais.

Aoun (2001) considera a internet um importante aliado para o desenvolvimento dos negócios turísticos, bem como, a considera uma poderosa prestadora de serviços, possibilitando a qualquer usuário o acesso às agências de viagem, a comparação de preços e roteiros, efetuar reservas on-line em hotéis, comprar passagens aéreas, alugar carros nas locadoras de veículos, enfim, a opção de montar o seu próprio pacote de viagens.

Os empreendimentos usam do imaginário das pessoas para atraí-las, vendem a natureza, os animais, as raízes rurais como caminho para a melhoria da qualidade de vida, ainda, considera o ambiente familiar das fazendas, o aconchego das famílias hospitaleiras, o conforto e a diversidades de atividades de lazer, destacam e associam tudo que há de melhor nos dois mundos (rural/urbano).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos *Web sites* das 23 propriedades de turismo rural no Estado do Rio Grande do Sul, obteve-se três categorias:

- a) a natureza na promoção da qualidade de vida;
- b) o convívio com a cultura e hábitos locais na promoção da qualidade de vida;
- c) o melhor da cidade com o melhor do campo na promoção da qualidade de vida.

Para a análise detalhada, as categorias foram divididas em subcategorias, apresentadas a seguir.

Identificou-se na primeira categoria **a natureza na promoção da qualidade de vida**, que dentre as 23 propriedades analisadas, 22 fazem chamados cujas afirmativas encontram-se nessa categoria. Como subcategorias destaca-se: valorização da natureza, o convívio com animais, a preservação ambiental, os esportes radicais e a recreação.

A busca por um ambiente saudável, sem poluição e atrelado com o contato com a natureza e o ar puro, tem levado muitos turistas a essa alternativa de convívio com o mundo rural. Autores como Rodrigues (2000), afirmam que na montanha, a natureza exuberante ou a paisagem natural convertem-se em um cenário, onde os cidadãos buscam reencontrar valores eliminados da vida cotidiana pelo progresso. Ainda o mesmo autor, destaca que tal fato se traduz pela fruição da natureza na busca do autêntico, pela necessidade de paz, tranquilidade e repouso, pela valorização da gastronomia local, tudo em nome da recuperação do equilíbrio pessoal.

Observa-se nas expressões divulgadas nos *Web sites* das propriedades estudadas claramente este apelo de promoção da saúde e equilíbrio associados com a natureza, dado que corresponde ao pensamento apresentado por Rodrigues e identificado neste estudo como segue:

“[...] para buscar momentos de relaxamento proporcionados pela paz e harmonia com a natureza. O silêncio só é quebrado pelas vozes do campo, mugidos, canto dos pássaros, relinchos, som dos ventos”.(F.R.I).

Outra categoria identificada foi o **convívio com a cultura e hábitos locais na promoção da qualidade de vida**. Esta categoria encontra-se presente em 8 das 23 propriedades pesquisadas. Como subcategorias destacam-se: as “lidas” campeiras, gastronomia, arquitetura, valorização da cultura local e busca pelas origens.

Pode-se evidenciar essa categoria pela expressão apresentada a seguir:

“[...] oferece um ambiente que proporciona ao hóspede ser, sentir e viver como um morador local, integrando os visitantes às atividades, hábitos e costumes do dia-a-dia do campo” (E. T).

Muitas pessoas têm suas raízes no campo, seus pais ou seus avós viveram no campo, isso faz com que busquem essa “volta às origens” e queiram se aproximar dessa realidade nem que seja por alguns dias, ou momentos, realizando tarefas relacionadas com a vivência de seus antepassados.

Neste sentido, autores como Calatrava & Avilés (1993) (*apud* Kastenholtz, 2004) consideram a cultura rural como componente fundamental do produto, caracterizado por um contato personalizado, uma integração no meio físico e humano rural e uma participação nas atividades e no modo de vida da comunidade local.

A terceira categoria identificada associa o **melhor da cidade com o melhor do campo na promoção da qualidade de vida**. Verificou-se a presença dessa categoria em 16 das 23 propriedades estudadas. Realizou-se a subdivisão desta categoria em duas subcategorias, conforto e aconchego.

“No saudável clima da montanha você poderá se hospedar de maneira confortável e aconchegante” (P. F).

“Ambiente simples e aconchegante onde você é recebido pelos proprietários da fazenda” (F. P).

Os indivíduos tendem a relacionar o meio rural com um ambiente sem conforto, onde o turista passará dificuldades em comunicar-se, em deslocar-se, no entanto, essa percepção está mudando. Muitos empresários estão investindo em infra-estrutura, em equipamentos e serviços diferenciados nas propriedades rurais, com vistas ao atendimento das necessidades dos turistas, para desta forma, ampliar a permanência e a satisfação destes no campo.

Percebeu-se um forte apelo ao aconchego, ao ambiente familiar, ao atendimento realizado pelos proprietários, o que proporciona uma maior integração com o ambiente, a cultura e a comunidade local. Empiricamente, acredita-se que os turistas gostem de ser recebidos com o máximo de atenção e que possam se sentir em casa e valorizados.

É interessante observar como as ofertas de turismo rural evidenciam o papel exercido pela realidade rural na vida das pessoas, bem como, a busca por uma melhor qualidade de vida tem sido destacada, especialmente porque se sabe que nas grandes cidades os indivíduos encontram-se em constante pressão, comprometendo sua saúde física e emocional. Buscando atingir este objetivo, os empreendedores de turismo rural estão, cada vez mais, ampliando as ofertas de lazer, oportunizando aos visitantes atividades que tenham, principalmente, a natureza como apelo, ligando a esta, atividades esportivas, culturais, arquitetônicas, sociais, gastronômicas entre outras.

No pensamento de Kastenholz (2004) o turismo rural está baseado, nas motivações associadas ao espaço rural, enquanto 'verde', cultural, tradicional, espaço promotor de uma vida saudável e aberto a um grande leque de atividades desportivas e de recreio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados obtidos com esse estudo, podem-se tecer algumas considerações:

- 1) o turista tem na natureza o refúgio para o ambiente da cidade, considerado estressante;
 - eles buscam uma relação mais próxima com a natureza, o que propicia uma maior preocupação com sua preservação;
 - o contato com os animais possibilita as crianças o desenvolvimento de outras habilidades, não só as relacionadas com o ambiente urbano;
- 2) a volta às origens faz surgir um sentimento de nostalgia e proporciona o reconhecimento de outras culturas, a oportunidade de desenvolver as "lidas" campeiras e de degustar a gastronomia típica rural;
- 3) estar no meio rural não significa que o turista não terá conforto, pelo contrário, cada vez mais os empresários mostram-se preocupados em oferecer ao turista o máximo de conforto possível, para que assim ele possa permanecer um tempo mais longo na propriedade.

Entende-se que esses fatores estão ligados à promoção de uma melhor qualidade de vida não apenas aos turistas, mas também aos empreendedores, que com a geração de renda pelo turismo podem permanecer no campo e gerar empregos para a comunidade onde está inserida.

Nesta perspectiva, evidencia-se a afirmativa identificada em uma das propriedades pesquisadas, com o objetivo de reflexão:

“é de fundamental importância abrir espaços para atividades que proporcionem uma melhora significativa na qualidade de vida das pessoas, promovendo a manutenção do bem-estar físico, mental e espiritual por meio de atividades variadas, o que se traduzirá em melhoras no rendimento produtivo das pessoas, na qualidade do trabalho do grupo, favorecendo na formação de atitudes cooperativas e um trabalho voltado para o ser humano” (P. C. B.)

Julga-se oportuno neste momento, lembrar que estresse e qualidade de vida representam hoje, palavras frequentemente utilizadas pelo senso comum. Estresse visto como qualquer pressão que interfira na vida das pessoas, e qualidade de vida, como tudo que represente o bom ou o bem. No entanto, tem-se consciência que em face dos avanços da modernidade, as inovações organizacionais, técnicas e tecnológicas, associadas ao aumento progressivo e significativo do estresse ocupacional, têm exigido das pessoas constante adaptação, consciência e habilidade para enfrentar tamanhas evoluções e administrar o agravamento do stress (Guido, 2003).

Assim sendo, os indivíduos tem enfrentado a necessidade de adequar a crescente tecnologia presente na vida cotidiana, a diferentes formas de enfrentamento do stress, superando as exigências e encontrando desafios que certamente serão benéficos as suas vidas pessoais, sociais e profissionais.

Não se tem uma avaliação clara dos efeitos do turismo rural como importante intervenção na redução de estressores nos indivíduos urbanos, empiricamente, baseando-se em outros estudos pode-se inferir que a simples interrupção de pressões diárias ou afastamento dos estressores permitiriam ao ser humano a adaptação e conseqüentemente o retorno a homeostase. Vale ressaltar que sendo o estresse entendido como processo, deve ser avaliado e categorizado pelos indivíduos, que pensam, sentem e agem diante de um estressor de forma diferenciada (Guido, 2003).

Nesta conjuntura entende-se que o estresse faz parte da vida e pode ser desencadeado por um grande numero de estímulos, podendo levar a alterações físicas e psíquicas. Ao abordar-se o turismo rural como forma de aliviar o estresse proveniente das cidades, não se pode excluir a presença de altos níveis de estresse nas comunidades rurais, relacionado ou não a atividade de hospedar as pessoas. Os estressores estão presentes tanto no meio urbano como no rural e interferindo na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AOUN, S. 2001. A procura do paraíso no universo do turismo. Campinas/SP: Papyrus.
- BARDIN, L. 1977. Análise de conteúdo. São Paulo: Personna.
- FROEHLICH, J. M. 2000. Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. Ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP. EDUSC, p. 181-197.
- GIL, A.C. 1996 Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo (SP): Atlas.
- GUIDO, L. A. 2003. Stress e coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica. [tese] doutorado São Paulo (SP): Escola de enfermagem da USP.
- KASTENHOLZ, E. 2003. A gestão da procura turística como instrumento estratégico no desenvolvimento de destinos rurais. In: SIMÕES, O.; CRISTÓVÃO, A. (org); CALDAS, J.C. (col). TERN: Turismo em Espaços Rurais e Naturais. Coimbra-Portugal: Instituto Politécnico de Coimbra.
- MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. 2003 Turismo, Lazer e Natureza. Barueri, SP: Manole.
- MINAYO, M. C. S. 1996. O desafio do conhecimento. 4 ed. São Paulo: HUCITEC.
- PAIVA, M. G. M. 1995. Sociologia do turismo. Campinas, SP: Papyrus.
- RODRIGUES, A. B. 2000. Turismo eco-rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, p. 111-126.
- RUSCHMANN, D. 2000. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, p. 63-74.
- PAULA, D. A.; MAGAGLHÃES, N. C. N.; ALMEIDA, W. A. A. 2004 Turismo rural: uma alternativa de melhoria da qualidade de vida através da interação com o meio rural. In: Revista Acadêmica Alfa. Goiânia: ALFA. Disponível em: <<http://www.alfa.br/revista>>. Acesso em: 5 de dez. 2005.